



Sistemas agroflorestais como contribuição para o empoderamento do grupo Flores de Ximenes, Barreiros-PE.

Agroforestry systems as a contribution to the empowerment of the Flores de Ximenes group, Barreiros-PE.

ROSA FILHO, José Ricardo Teixeira da¹; MOTTA, Vivian Delfino²; MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira de³; SILVA, Maura Fernanda Albino da⁴; TEIXEIRA, Arthur Vinícius Silva⁵; COSTA, José Ronaldo Medeiros⁶

¹ IFPE-Campus Barreiros, josericaodouniversitario@gmail.com; ² IFSP-Campus São Roque, vivianmotta@ifsp.edu.br; ³ IFPE-Campus Barreiros, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br; ⁴ IFPE-Campus Barreiros, mauraalbi@gmail.com; ⁵ IFPE-Campus Barreiros, avst@discente.ifpe.edu.br; ⁶ IFPE-Campus Barreiros, ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: O presente trabalho buscou verificar as contribuições de Sistemas Agroflorestais (SAF's) implantados em unidades familiares de agricultoras do Assentamento Ximenes, município de Barreiros-PE. Para a coleta de dados dos SAF's e dos agroecossistemas dos lotes como um todo, foram realizadas entrevistas para acompanhamento e avaliação, após 2 anos de instalação, com todas as agricultoras (9 mulheres) que tiveram ação direta com um projeto de extensão do IFPE-Campus Barreiros, no ano de 2016, e que participaram da implantação dos SAF's. Foi usada a metodologia da pesquisa participativa e estudo de caso, enfatizando-se os aspectos econômicos, ambientais e socioculturais. Pode-se concluir que os SAF's propiciaram ao grupo de mulheres o contato e a adoção espontânea de uma nova alternativa de produção, o aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade, melhoria da fertilidade do solo, organização da oferta de produção, abertura de canais de comercialização e incremento na renda.

Palavras-Chave: mulheres; agricultoras; resiliência; comunidade.

Introdução

A agroecologia sela um papel importante com o protagonismo das mulheres agricultoras que sempre sofreram com a invisibilidade do seu trabalho no contexto da agricultura familiar. As mesmas dentro do processo produtivo agrícola conquistaram uma posição histórica de relevância e destaque, pois são responsáveis por grande parte das atividades que caracterizam o segmento da agricultura familiar.

Dessa forma, a ciência agroecológica, tem possibilitado à mulher seu empoderamento sobre a capacidade produtiva no meio rural, enfatizando a sua valorização do trabalho e garantindo a autonomia nas suas atividades pela aquisição de um vasto conhecimento sobre os sistemas agroecológicos, dentre eles, sobre sistemas agroflorestais.



Nessa luta de produzir possibilidades para a independência e liberdade na sociedade, na economia e na política, de acordo com Röhnelt e Salamoni (2010), às mulheres rurais cumprem ação fundamental no argumento da produção familiar, uma vez que a concretização do sujeito pluriativo é acionada pelo trabalho feminino, seja na labuta, que combina atividades na casa e no campo, seja pela procura do desenvolvimento nos ganhos familiares, acrescentando valor pela transformação dos produtos agrícolas e comercialização destes.

Este trabalho teve como objetivo avaliar as contribuições dos sistemas agroflorestais implantados durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão: Agroecologia e feminismo: empoderamento das camponesas da Mata Sul de Pernambuco, localizado no assentamento de reforma agrária Ximenes.

Metodologia

O trabalho foi realizado no assentamento de Reforma Agrária Ximenes, localizado no município de Barreiros, na região da Mata sul de Pernambuco, a pouco mais de 100km da capital Recife.

O assentamento Ximenes foi criado a partir da junção de dois antigos engenhos de cana de açúcar (Roncador e Bombarda), a comunidade foi ocupada por agricultores que foram expulsos do município de Cabo de Santo Agostinho-PE, para a implantação do complexo do Porto de Suape. Assim, tiveram que deixar suas casas, suas parcelas, seus cultivos para serem alocados em outro local onde a paisagem é composta apenas por cana-de-açúcar e mata secundária.

A pesquisa buscou verificar as contribuições de Sistemas Agroflorestais (SAF's) implantados em unidades familiares de agricultoras do Assentamento Ximenes, município de Barreiros-PE, enfatizando-se os aspectos econômicos, ambientais e os aspectos socioculturais. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas para verificar quais as contribuições dos SAF's, após 2 anos de instalação, com todas as agricultoras, num total de 9, envolvidas no projeto de extensão "Agroecologia e Feminismo: empoderamento das camponesas da mata sul de Pernambuco".

Para analisar as questões propostas recorreu-se a pesquisa participativa e qualitativa, na qual conforme Triviño (1987), o seu objetivo é de conhecer processos e não simplesmente os resultados e o produto. Para Haguette (1987), a importância da pesquisa qualitativa está associada ao aprofundamento da análise de situações concretas através do estudo de uma dinâmica determinada inserida num cenário social e em um contexto específico. Então, seguindo estes autores, na coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada com aplicação de questionários a 9 agricultoras familiares, enfatizando-se os aspectos econômicos e ambientais (produtividade, e resiliência/estabilidade: ingressos monetários, eficiência de utilização do solo, eficiência de utilização do trabalho familiar, diversidade de cultivos, diversidade de canais de comercialização e erosão do solo)



e os aspectos socioculturais (adaptabilidade e autonomia: intercâmbio de conhecimentos, intercâmbio de sementes/material genético, uso de agrotóxicos e produção para autoconsumo).

Resultados e Discussão

Em relação ao desenvolvimento, interação e produtividade dos SAF's, foi verificado que 100% das entrevistadas revelaram que o projeto proporcionou contato com novas alternativas de produção que agregam valor à terra, bem como melhorou a produção já existente. Nesse ponto, resultados semelhantes também foram relatados por Pollmann (2008) e Goudel (2008), ao avaliarem as contribuições que SAF's propiciaram a comunidades rurais e descreveram um aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade para as famílias, frescos e sem contaminação por agroquímicos; que o solo utilizado para agricultura não levavam agroquímicos e a adubação era derivada de vegetais e animais, como também o uso de defensivos naturais no controle de insetos nas plantações; sendo visto como características muito importantes da sustentabilidade dos sistemas produtivo, ao longo do tempo.

Referente à renda das agricultoras, observa-se de acordo com o quadro 1, que a faixa de receita de suas produções varia de 0,5 a 1 salário mínimo. As agricultoras que abordaram a obtenção de renda não agrícola, essa renda é tida como um complemento nos ingressos da família. Aquela (s) que não têm renda agrícola e nem renda não agrícola está relacionada à perda de sua produção por conta da cheia ou por conta das épocas de queimadas da cana-de-açúcar, que destruiu praticamente todo o SAF, e não teve como replantar culturas no lote e por não morar ainda no lote

Quadro 1. Rendas obtidas envolvendo o agroecossistema como um todo, incluindo o SAF, Flores de Ximenes Barreiros-PE, 2018.

Agricultoras	Ingressos Mensais/Familiar	Renda agrícola (%)	Renda não agrícola (%)
Bárbara	>0,5 até 01 S.M	100%	Não tem
Elizangela	>0,5 até 01 S.M	80%	20%
Etelvina	>0,5 até 01 S.M	80%	20%
Eliane	Não tem	Não tem	Não tem
Neide	>0,5 até 01 S.M	80%	20%
Mônica	>0,5 até 01 S.M	30%	70%
Rosilda	>0,5 S.M	100%	Não tem
Sônia	>01 até 1,5 S.M	40%	60%
Josefa	>01 até 1,5 S.M	40%	60

Ao perguntar se as mesmas adotaram espontaneamente o SAF como uma decisão pessoal e se foi acertada o acolhimento da proposta de implementação de um sistema diversificado com as plantações em suas propriedades, todas (100%) responderam positivamente.



Analisando os impactos ecológicos causados pelo SAF's, o mais comentado foi sobre a melhoria do solo dos lotes relacionado a fertilidade (solo descompactado e “escuro”) e melhor aproveitamento de área nos lotes para as plantações. A melhoria do solo, também se deu com a utilização de cobertura morta no solo, pois a maioria das entrevistadas relatou que fazem essa prática constantemente, e também pela diversidade de cultivo nos lotes, proporcionando um equilíbrio dos agroecossistemas estudados, que variam de 07 a mais de 150 espécies cultivadas.

No quadro 2 estão as respostas em relação aos canais de comercialização da produção. Este quesito foi muito comentado, pois o projeto possibilitou essa visão de comercialização dos produtos das mulheres de forma mútua, como uma forma de ajudar umas às outras a comercializarem os alimentos e obterem renda. Uma grande ideia do grupo de mulheres que é chamado de “Flores de Ximenes” foi a criação de um canal de comercialização denominado de “Quitanda Virtual das Flores de Ximenes” (figura 1).

Quadro 2. Canais de comercialização da produção das Flores de Ximenes. Barreiros-PE, 2018.

Agricultoras	Quais os canais de comercialização?
Bárbara	Restaurante Vegano, Quitanda Virtual das Flores de Ximenes, Feiras.
Elizângela	Quitanda Virtual das Flores de Ximenes, Feiras.
Etelvina	Quitanda Virtual das Flores de Ximenes, Feiras.
Eliane	Não tem.
Neide	Feiras, Aos Vizinhos, Quitanda Virtual das Flores de Ximenes.
Mônica	Quitanda Virtual das Flores de Ximenes, Feiras.
Rosilda	Feiras.
Sônia	Feiras, Porta-a-porta nas cidades circunvizinhas.
Josefa	Quitanda Virtual das Flores de Ximenes, Feiras.

Esse canal de comercialização disponibiliza uma lista com alimentos das agricultoras nas redes sociais, alcançando rapidamente os clientes e oferecendo a eles alimentos agroecológicos de qualidade. Vale destacar também a comercialização nos circuitos curtos de comercialização, como as feiras livres, sendo um elo direto entre produtores e consumidores, valorizando a produção local, abrindo margem para a reprodução de aspectos identitários, materializando o modo de vida camponês nas cidades e fidelizando uma clientela urbana (figura 2).

Quando perguntadas sobre o consumo de alimentos produzidos, a maioria das respostas ficaram na faixa de 40 a 80% de autoconsumo. Desta forma, a viabilização das atividades de produção para o próprio consumo continua sendo elemento levado em consideração pelas famílias do meio rural, tanto como fonte de renda e de alimentos para se alimentarem. Corroborando com Valente (2002), que diz que a produção de alimentos e os hábitos alimentares construídos pela humanidade se configuram como um legado deixado pelos primeiros agricultores para as gerações presentes e futuras.



Quitanda Virtual **FLORES DE XIMENES**

Produtos de base agroecológica naturais e artesanais
 Peça pelo Whatsapp +55 81 99451 6757

Frutas | Hortaliças | Plantas medicinais | PANCs | Molhos Especiais | Bolos | Conservas de Pimentas | Biomassas | Lambedores | Doces | Óleos | Mudas | Etc.

Como funciona?

- 1) Peça nossa **TABELA** e faça seu **PEDIDO**, que retornamos com informações e disponibilidade dos produtos, registramos sua encomenda, combinamos pagamento (aceitamos cartão) e definimos a entrega. Tudo confirmado no extrato do seu pedido por zap!
- 2) Nosso ponto de **ENTREGA** fica na **Praça da Matriz, na esquina da parada de ônibus para o IFPE – Campus Barreiros**. Para entregas em domicílio (individual) cobramos taxa de 5,00.

➔ Pesquise **"Flores de Ximenes"** no Facebook e Youtube, saiba um pouco sobre nós ou venha nos fazer uma visita.

Figura 1. Canal de comercialização denominado de “Quitanda Virtual das Flores de Ximenes”. Assentamento Ximenes, Barreiros-PE. 2018.



Figura 2. As “Flores de Ximenes” comercializando seus produtos pelas redes sociais e na Praça da Matriz, Barreiros – PE. 2018.



Sobre a questão do uso de Agrotóxicos em suas produções, 6 das entrevistadas falaram que não utilizam agrotóxicos em suas produções, 1 delas relatou que de vez em quando o seu marido usa herbicida e que só usa quando não consegue controlar as ervas espontâneas. E, além disso, todas as mulheres relataram que fazem intercâmbio tanto de conhecimentos (locais), quanto de sementes (com menos frequência, como relatado nas entrevistas) entre o próprio grupo das Flores de Ximenes quanto com os seus vizinhos. O uso de agrotóxicos é um grande problema na agricultura familiar, por se fazer o uso sem receituário, tendo contato, se alimentando, ou comercializando o produto sem que ele passe por um período de carência, para que os resíduos do agroquímico seja retirado, além do descarte incorreto das embalagens, sendo usando em alguns casos, como reservatórios de água ou de outros. E diferente da realidade, algumas das agricultoras deixaram definitivamente de utilizar veneno em suas produções após as iniciativas do projeto.

Conclusões

Os SAF's propiciaram ao grupo de mulheres o contato e a adoção espontânea de uma nova alternativa de produção, o aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade, melhoria da fertilidade do solo, organização da oferta de produção, abertura de canais de comercialização e incremento na renda.

Referências bibliográficas

GOUDEL, F. **Agrofloresta na agricultura familiar: o caso dos agricultores associados à Cooperafloresta**. TCC (graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, 2008.

HAGUETTE, M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. 163p.

POLLMANN, G. da M. **Indicadores de sustentabilidade na prática agroflorestal: um estudo de caso no Sítio São José, sertão de Taquari, município de Paraty – RJ**. (Monografia em Engenharia Florestal). Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. 2008. 46p.

VALENTE, F. L. S. **Segurança alimentar e nutricional: transformando natureza em gente**. In: VALENTE, F. L. S. (Org.). *Direito humano à alimentação: desafios e conquistas*. São Paulo: Cortez, 2002.

RÖHNELT, P. B. C. SALAMONI, G. **O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos - ISBN 978-85-99907-02-3 - 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.